

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID 19 NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO PÚBLICA TRANSFORMADORA (CEPT¹) PROFESSORA ZILCA LOPES DA FONTOURA

Autor: Jonatas Ribeiro Rocco

Orientador: Prof. Sérgio de Mattos Fonseca, D.Sc.

Resumo:

Com a suspensão das atividades presenciais devido à necessidade de isolamento por ocasião da epidemia COVID 19, foi necessária a elaboração de estratégias para identificar as necessidades dos estudantes para continuidade das aulas nessa nova modalidade.

Pudemos ver que embora o ensino remoto não seja capaz de substituir o ensino presencial, o mesmo pode ser usado como uma ferramenta extra no processo de aprendizagem dos alunos. Quando o ensino remoto é colocado como única modalidade de aprendizagem, são gerados gargalos educacionais, ou seja, alunos com atrasos na aprendizagem devido à dificuldade encontrada no ensino remoto.

Palavras-chave: Ensino remoto; Aprendizagem; Educação; Isolamento, Pandemia.

Abstract:

With the suspension of face-to-face activities due to the need for isolation due to the COVID 19 epidemic, it was necessary to develop strategies to identify the needs of students to continue classes in this new modality. We can see that although remote teaching is not able to replace face-to-face teaching, it can be used as an extra tool in the students' learning process. When remote teaching is placed as the only learning modality, educational bottlenecks are generated, that is, students with delays in learning due to the difficulty encountered in remote teaching.

Keywords: Remote Teaching; Learning; Education; Isolation, Pandemic.

¹ Campus de Educação Pública Transformadora

Introdução

A cidade de Maricá vem nos últimos anos demonstrando estar na contramão do que se vê no estado do Rio de Janeiro, com crescimento constatado no seu Índice de Desenvolvimento Humano IDH. Maricá evoluiu seus números desde modestos 0,520 em 1991, 0,637 em 2000, atingindo 0,765 segundo a última medição em 2010 disponível na fonte oficial, um salto de qualidade em cerca de 150% (IBGE, 2022). A título de referência o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento divulgou recentemente dados de 2021, com o Brasil ocupando a 87ª posição no IDH = 0,754 (UNDP, 2022).

Maricá alia seu desenvolvimento às políticas assistencialistas do seu governo, que se iniciou em 2008 e perdura até hoje em suas propostas. Seu desenvolvimento pode ser observado através das seguintes ações: linha urbana de ônibus gratuitos, moeda social “mumbuca”, retirar população da linha extrema da pobreza e as bicicletas comunitárias, dentre outros programas educacionais.

O impacto da pandemia na educação básica brasileira se deu com o aumento da evasão e desigualdade no acesso às tecnologias de ensino, gerando desta forma maiores consequências em crianças negras, pobres e do campo. Infelizmente Maricá não está imune aos gargalos causados pela pandemia de Covid-19, criando desta forma um alerta para o setor da educação fundamental pública de nossa cidade, devido as condições que essas crianças estão retornando ao modelo presencial de ensino (SOUZA et al, 2020).

O isolamento fez com que inúmeras atividades cotidianas fossem remodeladas, como por exemplo, as aulas escolares. Os alunos do ensino fundamental foram submetidos ao modelo remoto para que as aulas não fossem paralisadas por completo. Foram encontradas uma série de dificuldades, tendo em vista que o contato e a interação físicas são requisitos importantíssimos para o desenvolvimento da aprendizagem. No retorno às aulas torna-se essencial a realização de avaliações internas e externas para que seja feito um diagnóstico da realidade e um replanejamento dos rumos da educação a partir dos resultados obtidos (APPENZELLER, 2020).

A cidade recebe presencialmente depois de quase dois anos os alunos do ensino básico municipal, após um longo período de aulas remotas. O avanço da vacinação possibilitou a rede municipal a volta de seus alunos novamente de forma presencial. No entanto, surgiram dúvidas acerca do nível de aprendizagem nas aulas remotas e em como esses alunos iriam retornar para a sala de aula.

Referencial teórico

O presente artigo tem na sua gênese a análise dos resultados do trabalho pedagógico no Brasil, sobretudo a partir de 2020, quando se instaura a pandemia do COVID-19. Os autores utilizados para fundamentação teórica são pesquisadores que apresentam preocupação com os resultados da nova modalidade de ensino remoto que foi instaurada no Brasil, que, embora vista como essencial a curto prazo e de modo emergencial, ocasionou uma lacuna na aprendizagem.

Gaspar (2020) comenta que com a suspensão das aulas após o informe sobre a pandemia do COVID-19, houve logo uma preocupação com o futuro dos alunos e os

danos à aprendizagem. Nessa situação, o papel do professor se tornou essencial pois ele precisou compreender as novas tecnologias para utilizá-las. Todos se viram diante de uma nova realidade que obrigou os docentes a repensar suas práxis e se adaptar a essa nova realidade educacional.

O ensino remoto foi uma medida adotada em caráter emergencial, autorizada pelo Ministério de Educação, onde alunos e professores se conectaram virtualmente, através de uma plataforma, sala virtual, grupo de Whatsapp ou outros. Para a realização de aulas ou para sanar dúvidas não existiu nenhum padrão de avaliação- (BELONI, 2007; FORMIGA, 2009).

Outra situação complexa é que muitos alunos não tiveram acesso à internet ou a alguma tecnologia digital, precisando assim de materiais impressos para conseguir realizar as atividades. Não podiam assistir às videoaulas ou encontros síncronos, bem como ouvir áudios com explicações ou, até mesmo, tirar suas dúvidas em tempo real com o professor, como acontece virtualmente. Há também os casos dos que só tinham um único computador ou smartphome em casa e familiares precisavam utilizavam o mesmo, o que atrapalhou ou impediu o processo de aprendizagem (LACERDA, JUNIOR, 2021).

Além disso, muitos professores encontraram dificuldades na aplicação emergencial do ensino remoto, porque essa modalidade precisou ser colocada em uso de uma semana para outra, pegando todos despreparados. Escolher plataformas ou, inclusive, redes sociais para envio e recebimento das atividades, gravar vídeo aulas.

Os professores se depararam com diversas demandas educacionais, e emocionais, ao serem obrigados a repensar seus processos de trabalho. Em geral, grande parte da sobrecarga de trabalho recai no planejamento e preparo de atividades, onde os educadores ganharam um novo ímpeto para instrumentalizarem suas práticas de ensino. Embora os professores busquem a elaboração de atividades mais individualizadas, menos atenção foi concedida ao design instrucional e uma abordagem pedagógica com planejamento sistemático das ações para o engajamento e interação dos professores com os alunos. Consequentemente, os alunos apontam a restrição do ambiente online para a interação e o acompanhamento do professor em seu processo educacional (LACERDA, JUNIOR, 2021, p.33).

Tudo envolveu um replanejamento pedagógico para o qual ninguém estava preparado. Todo esse contexto causou, um prejuízo no desenvolvimento pedagógico das crianças e adolescentes. A tentativa de superação perpassou pela busca por estratégias que tentassem diminuir as discrepâncias produzidas no período crítico da pandemia. Não se pode perder de vista a busca permanente pela qualidade do ensino, permitindo à educação alcançar a todos, mesmo diante dos limites. É preciso fazer pulsar possibilidades que garantam a correção das dificuldades de aprendizagem surgidas pós pandemia (PALÚ, SCHUTZ, MAYER, 2020).

Como Freire (2004), nos ensina sempre “Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito”. A pergunta hoje é: em que condições e com quais dinâmicas escolares os estudantes voltarão à escolaridade presencial? Como é possível recuperar as lacunas ocasionadas pelo estudo remoto ou pela ausência dele durante a pandemia? Essa é uma questão para a qual não se dispõe de soluções mágicas, ou soluções definitivas, ou sequer uma única possível solução dadas as diferenças contextuais e sociais no país e a desigualdade da oferta educacional nesse período e das possibilidades também diferentes de condições de estudo evidenciado pelas crianças e adolescentes na situação remota (GATTI, 2020).

Metodologia

Após a suspensão definitiva das aulas presenciais, foram adotadas estratégias pela secretaria de educação da cidade de Maricá para a continuidade das aulas no ensino da rede pública. Na escola municipal Zilca Lopes da Fontoura não foi diferente, sendo assim, era de suma importância para o artigo saber a avaliação dos profissionais da mesma durante o período de aulas remotas. Havia necessidade de sabermos como foi o comportamento desses alunos durante as aulas remotas e como foi o regresso as atividades presenciais. Para isso foi elaborado um questionário onde os respondentes eram:

- 4 Orientadores
- 1 Diretora
- 1 Inspetor de alunos
- 19 professores docentes

Perfazendo um total de 25 respostas ao questionário. O principal objetivo desse questionário foi identificar possíveis gargalos educacionais causados durante o ensino remoto e que seriam refletidos agora no retorno as atividades presenciais. O questionário é composto por 6 (seis) perguntas objetivas, são elas:

- a. *“Na sua percepção as crianças apresentaram dificuldade na interação social após a retomada das aulas pós pandemia?”*
- b. *“Você sentiu dificuldade em captar a atenção de seus alunos para atividades pedagógicas após passarem bastante tempo em casa?”*
- c. *“Na sua visão, a tecnologia com o ensino remoto pode substituir plenamente as atividades oferecidas na educação infantil?”*
- d. *“De modo geral, você avalia que o ensino remoto impactou negativamente a aprendizagem dos alunos?”*
- e. *“Durante o ensino remoto, você notou que os alunos desta unidade tiveram dificuldade em concluir as atividades designadas?”*
- f. *“Hoje na sua avaliação, existem alunos com atrasos na aprendizagem devido à dificuldade encontrada no ensino remoto?”*

Resultados e Discussão

Com base nas respostas dos professores aos questionários, foram elaborados gráficos para que se ilustrasse os tópicos.

Na sua percepção as crianças apresentaram dificuldade na interação social após a retomada das aulas após pandemia?

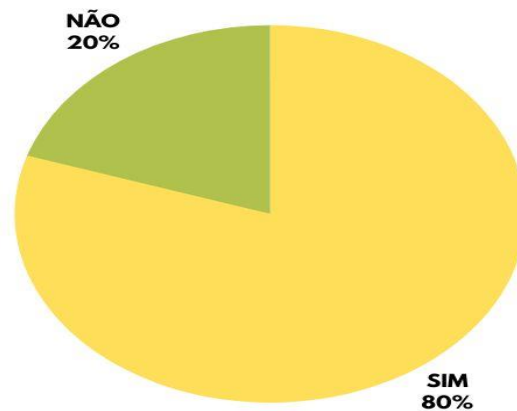


Figura 1: Percepção sobre dificuldades pós-pandemia

Fonte: Elaboração do autor

Na figura 1 observa-se que 80% dos profissionais respondentes notaram dificuldade nos alunos em interagir socialmente após o período da pandemia.

Você sentiu dificuldade em captar a atenção de seus alunos para atividades pedagógicas após passarem bastante tempo em casa?

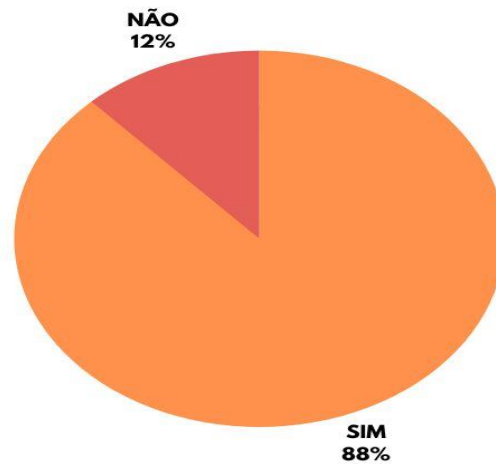


Figura 2: Dificuldade em captação de atenção no retorno as aulas

Fonte: Elaboração do autor

Na Figura 2 88% dos respondentes relataram dificuldade em captar atenção dos alunos na volta as aulas após muito tempo de confinamento residencial.

Na sua visão, a tecnologia com o ensino remoto pode substituir plenamente as atividades oferecidas na educação infantil?

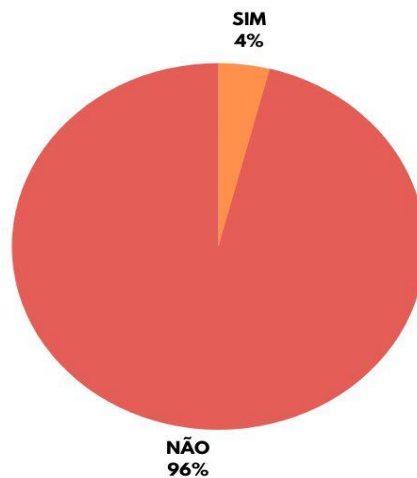


Figura 3: Substituição do ensino presencial tradicional pelo ensino remoto

Fonte: Elaboração do autor

Na Figura 3 ampla maioria discorda quando se propõe o ensino remoto para substituição do ensino tradicional.

Durante o ensino remoto, você notou que os alunos desta unidade tiveram dificuldade em concluir as atividades designadas?

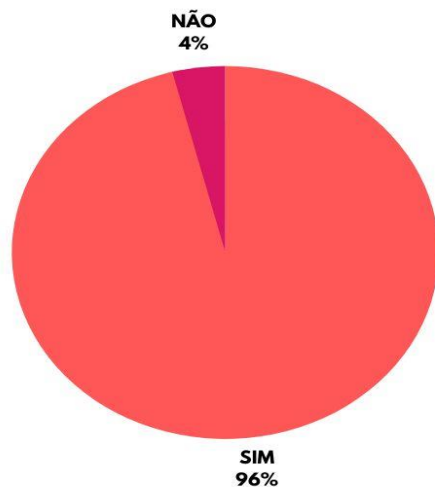


Figura 4: Dificuldade na conclusão de tarefas durante ensino remoto

Fonte: Elaboração do autor

Já na Figura 4, percebe-se que 96% dos respondentes observaram que os alunos tiveram dificuldade em concluir as atividades que lhe foram designadas remotamente.

De modo geral, você avalia que o ensino remoto impactou negativamente a aprendizagem dos alunos?

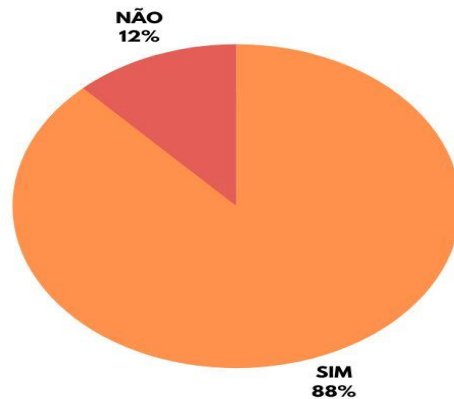


Figura 5: Impacto do ensino remoto na aprendizagem

Fonte: Elaboração do autor

Na figura 5, a maioria relata impacto negativo sofrido pelos alunos durante o ensino remoto.

Hoje na sua avaliação, existem alunos com atrasos na aprendizagem devido à dificuldade encontrada no ensino remoto?

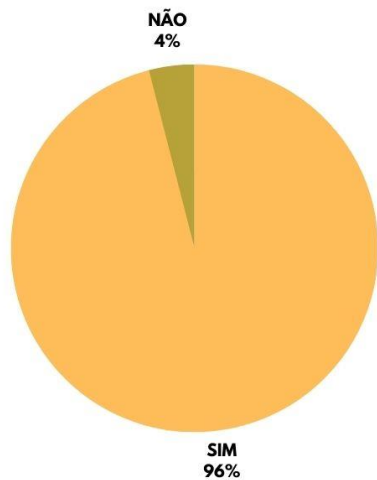


Figura 6: Avaliação de atraso na aprendizagem
Fonte: Elaboração do autor

Por último na figura 6, vemos ampla concordância acerca de um atraso generalizado nos alunos.

Conclusões

Ao observar as respostas dos profissionais da educação de fato constata-se que o ensino remoto forçado pelo isolamento social repentino causado pela pandemia de COVID-19, deixou sequelas observadas no retorno para sala de aula.

Embora seja notório que o ensino remoto possa ser um adendo na educação básica, nada substitui a presença dos alunos com seus professores na instituição escola. Logo, ao observarmos as repostas, podemos constatar um gargalo educacional, evidenciado pela pesquisa e possibilitando que os órgãos responsáveis identifiquem e cataloguem estes alunos com déficit na aprendizagem. Assim sendo é possível colocá-los em paridade de nível educacional com os outros alunos que não sofreram tanto durante o isolamento.

Deixar de atender estes alunos afetados pelo ensino remoto é alargar um gargalo educacional já existente. Já em contrapartida, atendê-los, é sanar um problema que é recorrente no país: A educação insuficiente e deficitária.

Logo, Maricá tem a chance de mais uma vez sair na frente ao conseguir fornecer um ensino completo para aqueles que sofreram com a desigualdade durante o isolamento.

Agradecimentos

À Prefeitura de Maricá (RJ) e ao Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá (ICTIM), pelo apoio financeiro à pesquisa através do seu Programa de Iniciação Científica edição 2022.

Aos orientadores Ivana Araújo de Campos e Sérgio de Mattos Fonseca.

À minha avó materna, dona Esmeralda, que mesmo sem saber mostrou que posso sempre voar mais alto.

Referências bibliográficas

APPENZELLER, Simone et al. "Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial." Revista Brasileira de Educação Médica, 2020, v. 44.

BELLONI, M. L. Educação à distância. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

FORMIGA, Marcos. A terminologia da EAD. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (Org.). Educação a distância: o estado da arte. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 2009. p. 39-46.

GATTI, BERNARDETE A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. ESTUDOS AVANÇADOS 34 (100), 2020

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários para a prática educativa. SP. PAZ e TERRA. Ed 29. 2004.

LACERDA, Tiago Eurico; JUNIOR, Raul Greco. Educação remota em tempos de pandemia: ensinar, 1.ed. aprender e ressignificar a educação [livro eletrônico] /. – 1.ed. – Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021.

SOUZA, Celestina Maria Pereira de; PEREIRA, Jhonata Moreira; DE JESUS RANKE, Maria da Conceição. "Reflexos da pandemia na evasão/abandono escolar: a democratização do acesso e permanência." Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 5, p. e10844-e10844, 2020.

SCHÜTZ, Jenerton Arlan, MAYER, Leandro. Desafios da educação em tempos de pandemia (org). - Cruz Alta: Ilustração, 2020.

UNDP United Nations Development Programme: The 2021/2022 Human Development Report - Overview, New York, NY, USA, 2022.

Sites

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama Maricá. Pesquisas/ IDH, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/marica/panorama> . Acesso em: 24 out 2022.

Maricá Info "Maricá na lista de cidades com alto desenvolvimento humano". Site Maricá Info, <https://maricainfo.com/2013/08/01/marica-tem-queda-no-indice-de-desenvolvimento-humano-idh.html> Acesso em: 22/04/2022

PREFEITURA DE MARICÁ. "Aulas da rede municipal voltam em sistema de escala na segunda-feira (07/02)". Site Maricá, 3 de fevereiro de 2022. <https://www.marica.rj.gov.br/noticia/aulas-da-rede-municipal-voltam-em-sistema-de-escala-na-segunda-feira-07-02/#:~:text=A%20Prefeitura%20de%20Maric%C3%A1%20anuncia,e%20ter%C3%A3o%20aulas%20100%25%20presenciais>. Acesso em: 05/05/2022

A TRIBUNA. "Completando 207 anos de história, Maricá quer seguir como exemplo para o Estado". Rio de Janeiro, 26 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.tribunarj.com.br/completando-207-anos-de-historia-marica-quer-seguir-como-exemplo-para-o-estado/> Acesso em: 02/08/2022